Gestão.Org
Revista Eletrônica de Gestão Organizacional
ISSN: 1679-1827

# Participação dos provedores na Economia Compartilhada: uma Revisão Sistemática da Produção Científica

## *Provider participation in Sharing Economy: a Systematic Review of Scientific Production*

**Pierre Claver Houenagnon Kpehoun**[1]
**Guilherme Lerch Lunardi**[2]

[1]Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/FURG), Rio Grande, RS, Brasil.

[2]Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC/FURG), Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/FURG), Rio Grande, RS, Brasil.

Kpehoun, P., & Lunardi, G. (2023). Participação dos provedores na Economia Compartilhada. *Gestão.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, *21*, 1-22.
https://doi.org/10.51359/1679-1827.2023.256849

CC BY NC

Gestão.Org
Revista Eletrônica de Gestão Organizacional
ISSN: 1679-1827

## Resumo

**Objetivo:** Realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura, de modo a ampliar o conhecimento sobre a produção científica desenvolvida acerca da participação dos provedores na economia compartilhada.
**Método/abordagem:** O estudo obteve um portfólio bibliográfico composto por 139 artigos, dos quais 28 trataram especificamente dos motivadores da participação dos provedores na economia compartilhada.
**Contribuições teóricas/práticas/sociais:** Constatou-se um crescimento constante no número de artigos publicados sobre o tema estudado nos últimos anos, especialmente após 2017, destacando-se a empresa Airbnb como a mais estudada. Com relação aos diferentes motivadores da participação dos provedores na economia compartilhada, seis categorias foram identificadas, sendo elas: a financeira, a social, a ambiental, a hedônica, a utilitária e a pessoal.
**Originalidade/relevância:** O crescimento da economia compartilhada tem criado uma demanda constante para seus participantes. Entretanto, poucos estudos têm se dedicado a estudar o lado do provedor de serviços compartilhados e, mais especificamente, entender os fatores que influenciam a sua participação.
**Palavras-chave:** Economia compartilhada; provedor; participação; Revisão Sistemática da Literatura.

## Abstract

**Purpose:** This research aimed to conduct a Systematic Literature Review to broaden the knowledge about the scientific production developed about the participation of providers in the sharing economy.
**Design/methodology/approach:** The study obtained a bibliographic portfolio of 139 articles, 28 of which specifically dealing with the motivators for the participation of providers in the sharing economy.
**Research, Practical & Social implications:** It was found a steady growth in the number of articles published on the research topic in recent years, especially after 2017, highlighting Airbnb as the most studied company. Regarding the different motivators of the participation of providers in the sharing economy, six categories were identified: financial, social, environmental, hedonic, utilitarian, and personal.
**Originality/value:** The growth of the sharing economy has created a constant demand for its participants. However, few studies have been dedicated to studying the shared service provider side and, more specifically, to understanding the factors that influence its participation.
**Keywords:** Sharing economy; provider; participation; Systematic Literature Review.



CC BY NC

## Introdução

Com a globalização do comércio e a ascensão da economia da informação, a tecnologia passou a atuar com papel essencial nos negócios. Apontada em uma série de artigos publicados, na sua grande maioria, em revistas comerciais como a nova tendência da atualidade, a Economia Compartilhada (EC) tem recebido atenção significativa nos últimos anos (Hossain, 2020; Pontoisp, 2022). Se por um lado, o ato de compartilhar entre conhecidos pode ser considerado tão velho quanto a humanidade, por outro, o compartilhamento entre desconhecidos, especialmente usando a Internet e outras ferramentas, é um fenômeno recente e cada vez mais comum (Sutherland & Jarrahi, 2018).

Nesse novo cenário, o desenvolvimento de aplicativos e plataformas digitais tem impulsionado o crescimento de negócios envolvendo a EC, sendo talvez a Uber e o Airbnb as plataformas mais conhecidas atualmente (Belk, 2014). Nos últimos anos, entretanto, esse modelo de negócios tem se desenvolvido em outros ramos, com o surgimento de empresas que também têm se destacado em seus setores de atuação, como: Kickstater (*crowd-funding* para projetos criativos), Etsy (comércio de produtos artesanais), Dog Hero (acomodação para pets) e etc. (Nguyen, 2014; Doghero, 2022). Mais especificamente com relação ao mercado brasileiro, a consultoria PWC Brasil estimou que a EC representará cerca de 30% do PIB de serviços no Brasil, movimentando em torno de R$335 bilhões até 2025 (Tisc, 2022).

Nesse contexto, deve ser notado que a EC envolve a participação de diferentes atores. Entretanto, na literatura, a maioria dos autores tem indicado três partes principais que participam na economia compartilhada, sendo eles: (i) o provedor de serviço, também chamado de fornecedor, o qual representa o proprietário que oferece seus recursos ou serviços a quem precisa; (ii) o usuário (ou consumidor), que representa o cliente que precisa de determinado serviço ou produto; e, por último, (iii) a plataforma de acesso (ou aplicativo), que tem o papel de intermediação entre o provedor e o consumidor (Siukaite et al., 2019). A grande maioria das empresas que atuam em serviços de EC precisa, necessariamente, de provedores e de consumidores desses serviços para que o negócio funcione de forma eficiente e eficaz, como é respectivamente o caso do anfitrião e do hóspede no Airbnb e sucessivamente do motorista e do passageiro na Uber, o que denota a sua importância na economia compartilhada (Hossain, 2020).

Embora o interesse por esse tema seja crescente no âmbito acadêmico (Netto & Tello-Gamarra, 2020; Tello-Gamarra & Netto, 2022), comprovado pelo aumento do número de estudos publicados, a grande maioria das pesquisas tem se dedicado a estudar o lado do consumidor de serviços, em diferentes perspectivas (Gutierréz et al., 2017). Por outro lado, poucos estudos têm se



CC BY NC

dedicado a estudar o lado do provedor de serviços compartilhados, em especial, identificar os fatores que levam os provedores a participar da EC, ou ainda comparar os determinantes de compartilhamento em diferentes empresas atuantes nesse segmento da economia (Quiróz & Chankov, 2021).

Assim, tem-se como objetivo nesta pesquisa realizar uma Revisão Sistemática da Literatura, de modo a ampliar o conhecimento sobre a produção científica desenvolvida acerca dos fatores que influenciam a participação dos provedores na economia compartilhada. O estudo se justifica, dado que a EC representa um tema bastante relevante e atual para a área de negócios, embora ainda seja carente de literatura, o que ressalta a sua importância para o meio acadêmico, podendo servir, inclusive, de base para estudos futuros. Complementarmente, esta pesquisa também pode auxiliar gestores e empreendedores na elaboração de estratégias mais eficientes na gestão de empresas que atuam em serviços de EC, impactando em melhorias nas plataformas, na relação entre a plataforma e os provedores de serviços compartilhados e, por fim, na qualidade do serviço prestado aos usuários (sejam eles fornecedores ou consumidores) dessas plataformas.

## Fundamentação Teórica

### Economia Compartilhada como tópico de pesquisa

Mencionado pela primeira vez em 2008, o termo "economia compartilhada" se refere ao consumo colaborativo baseado no compartilhamento de bens e serviços pessoais subutilizados entre desconhecidos, em troca de compensação monetária (Puschmann, 2016; Dillahunt & Malone, 2015). Entretanto, a EC como um modelo de negócio teve o seu início ainda na década de 1990, nos Estados Unidos, com o resultado de mudanças tecnológicas profundas, oportunizadas especialmente pela Internet. Essas mudanças propiciaram a redução nos custos de transações *online*, por meio da tecnologia *peer-to-peer*, onde ocorre o compartilhamento de recursos entre os participantes, sem que haja um controle centralizado (Marshall, 2015). Hamari et al. (2016) definem a EC como uma atividade *peer-to-peer* que consiste em dar, obter ou compartilhar bens e serviços, coordenada por meio de serviços baseados na comunidade. O avanço tecnológico permitiu o desenvolvimento de aplicativos e plataformas digitais que têm impulsionado o crescimento de negócios envolvendo a EC, criando, dessa forma, um novo modelo de negócio, diferente do modelo tradicional (Kaplan & Haenlein, 2010).

Considerando uma pequena amostra desses "novos" comportamentos, cerca de 700 milhões de pessoas participaram da EC no mundo em 2019 (Airbnb, 2019; Uber, 2020; Blablacar, 2022). O seu princípio inicial está na racionalização dos recursos, promovendo o uso eficiente e sustentável dos mesmos (Siuskaite et al., 2019), além de criar



CC BY NC

oportunidades e benefícios para consumidores, provedores e intermediários (Hamari et al., 2016). A diferença entre a EC e a economia tradicional é que qualquer um pode participar; segundo Tello-Gamarra & Netto (2022, p. 6), "a economia compartilhada é muito simples, se você tiver um bem ou uma habilidade demandada por outros, então você está habilitado a ganhar dinheiro". Entretanto, os fatores que influenciam a participação dos indivíduos na EC são vistos como mais complexos do que as primeiras evidências sugeriam, dado que tratar as diferentes opções de negócios presentes na EC como iguais ou usando o mesmo vocabulário pode não funcionar, levando a mais confusão nesse campo de conhecimento (Davidson et al., 2018).

## Empresas e Provedores na Economia Compartilhada

No contexto organizacional, empresas como Airbnb e Uber se destacam, representando atualmente duas das empresas mais conhecidas no mundo que atuam na EC (Hossain, 2020). O Airbnb é uma empresa do setor hoteleiro que envolve uma casa inteira, apartamento ou mesmo quarto privado, onde o anfitrião está (ou não) presente. A empresa disponibiliza uma plataforma onde um possível hóspede pode fazer sua reserva usando o endereço do destino, data de início e término da viagem, e então surge uma lista com base nos dados informados, contendo as acomodações disponíveis com os preços e fotos dos locais, mas também comentários de hóspedes anteriores. Nesse processo, o usuário consegue consultar todas as informações pertinentes sobre a acomodação e o provedor, facilitando assim uma escolha baseada em suas necessidades (Guttentag et al., 2018).

Já a Uber é uma plataforma do setor de mobilidade urbana que conecta usuários a provedores, recebendo uma taxa por cada transação (Lee et al., 2018). Nesse processo, o usuário informa apenas o destino e a plataforma disponibiliza um motorista, geralmente o mais próximo do ponto de partida. Os consumidores que precisam de um determinado serviço ou bem são ainda chamados de clientes (passageiros, no caso da Uber, e hóspedes, no caso do Airbnb), já os provedores ou fornecedores são os que oferecem seus bens ou serviços para quem precisa (os motoristas, no caso da Uber, e os anfitriões, no caso do Airbnb) junto com os intermediários, que são no caso a Uber e o Airbnb, os quais representam os principais atores da EC e, portanto, a motivação desses três atores determina o sucesso ou não do negócio (Cheng, 2016; Kaushal, 2018; Hossain, 2020). Além de Airbnb e Uber, outras plataformas semelhantes foram desenvolvidas para atuar na economia compartilhada, tais como: Cabify, Willgo, fleety, Didi, Doghero, 99, Vrbo, Wimdu, Agoda, Traveloka, Blablacar, dentre outros.

Com a concorrência cada vez maior entre estas empresas, diferentes benefícios têm sido disponibilizados pelas



CC BY NC

plataformas para atrair novos provedores e clientes, dentro dos quais os mais usados são os benefícios financeiros, sociais e a liberdade de horários. Em geral, os provedores buscam uma renda extra ou até mesmo sua renda principal participando da EC, mas querem ter a liberdade de poder compartilhar somente quando é conveniente para eles. Ao mesmo tempo, querem poder encontrar, através do compartilhamento de seus bens, consumidores que tenham desejos similares aos seus (Benoit et al., 2017).

Segundo Quirós & Chankov (2021), esses aspectos representam os fatores iniciais que levam os provedores a terem o primeiro contato com a EC como provedores e, portanto, podem não representar os verdadeiros motivos que fazem com que eles continuem compartilhando seus bens ou serviços. A utilidade percebida, a satisfação e o pertencimento social também representam fatores que impulsionam a participação da maioria dos anfitriões do Airbnb para alugar seus bens, segundo um estudo realizado por Barnes & Mattsson (2017). A satisfação ou alegria de conhecer pessoas novas e interagir socialmente constituem um dos fatores principais de compartilhamento nos Estados Unidos e na Finlândia (Bucher et al., 2016). É importante ressaltar que no contexto da EC, diferentes bens e serviços de vários setores podem ser compartilhados, buscando atender as mais variadas necessidades dos consumidores, de modo que os motivos que estimulam esse compartilhamento podem variar, conforme o tipo de bem ou serviço prestado, assim como o perfil do consumidor ou do provedor.

## Procedimentos Metodológicos

Segundo Kitchenham (2004), uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), diferentemente de uma revisão da literatura convencional, deve resumir as evidências de pesquisas existentes, identificar lacunas na literatura, estabelecer referenciais teóricos para apoiar novas atividades de pesquisa, além de coletar evidências empíricas que sustentem, refutem ou gerem novas hipóteses a serem estudadas.

Condizente aos princípios metodológicos da RSL e os procedimentos envolvendo essa metodologia, as diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), sugeridas por Moher et al. (2009), foram executadas em quatro etapas distintas: a identificação, a seleção, a elegibilidade e a inclusão. Para realizar a RSL proposta neste estudo, elegeu-se a base de dados Scopus como local de identificação de trabalhos sobre o tema pesquisado, buscando assegurar a inclusão somente de estudos de alta qualidade, a fim de atender ao objetivo geral do estudo. Devido ao número limitado das pesquisas realizadas sobre a temática, esse estudo foi realizado sem determinação de tempo, mas a coleta de dados foi realizada entre julho e agosto de 2022.



CC BY NC

Como forma de identificar artigos relevantes sobre o tema pesquisado na base de dados selecionada, definiu-se como abordagem principal a busca por títulos, palavras-chave e resumos, conforme as recomendações de Webster & Watson (2002). Com o intuito de nortear a pesquisa, foram propostas duas perguntas: a primeira teve por objetivo ajudar no mapeamento das pesquisas realizadas sobre o tema até a data da realização do estudo, em que se propôs analisar diferentes características das publicações realizadas sobre o tema, conforme a sua evolução temporal; enquanto a segunda pergunta se propôs a analisar os diferentes fatores que influenciam a participação dos provedores na economia compartilhada. As questões norteadoras do estudo foram elaboradas da seguinte forma:

Q1. "Quais as principais características das publicações sobre os provedores na economia compartilhada (quanto ao ano de publicação, empresas estudadas, setores de atividades, artigos e autores mais citados, e aspectos abordados)?"; e

Q2. "Quais os fatores que influenciam a participação e a continuação dos provedores na economia compartilhada (evidenciando os mais relevantes)?"

Em seguida, foi realizada a primeira busca, utilizando-se as palavras-chave, em inglês: "Sharing Economy", "Provider", "Host" e "Uber Driver", todas conectados com os operadores booleanos AND ou OR, formando a seguinte string, com seus respectivos filtros: ("sharing economy" AND "provider*" OR "Host" OR "Uber Driver*") AND (LIMIT-TO (DOCTYPE, "ar"). Essa busca resultou na identificação de 566 artigos científicos. Destes, nove artigos não estavam acessíveis, sendo, portanto, removidos da análise e limitando a busca a 557 artigos.

Na etapa de elegibilidade, foi realizada a leitura dos resumos de todos os artigos, os quais foram submetidos a novos critérios de inclusão, tais como: (i) publicações que abordassem de forma ampla o tópico economia compartilhada; (ii) publicações que se referiam a pelo menos um dos termos provider/providers, host/hosts, driver/drivers, service enabler/services enablers, prosumer/prosumers, crowdworker/crowd-workers, Airbnb e Uber; e (iii) publicações que abordassem de forma ampla o lado do provedor.

Na etapa de inclusão, após a análise dos 557 artigos, foram consideradas apenas as publicações que atenderam aos critérios de elegibilidade, sendo os demais artigos eliminados da análise. Após a execução dos critérios acima elencados, foram selecionados 139 artigos com as devidas especificações, os quais compõem o portfólio bibliográfico da pesquisa, conforme a Figura 1.



CC BY NC

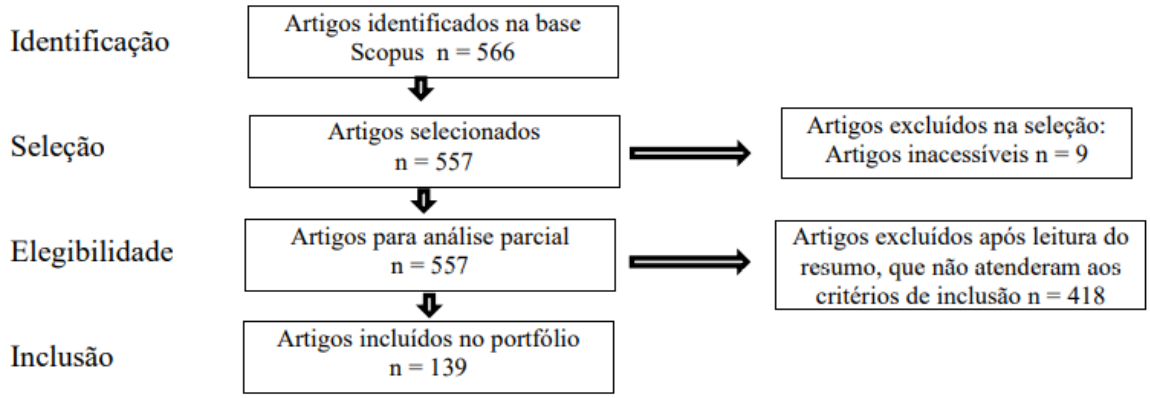


**Figura 1**. Etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão das publicações
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No intuito de responder as perguntas norteadoras do trabalho, os artigos incluídos no portfólio foram sequenciados em duas (2) categorias distintas, a fim de se obter uma análise mais eficiente dos dados. Essa categorização (Quadro 1) permitiu a identificação e separação dos artigos que abordaram um ou mais fatores influenciadores da participação ou continuação dos provedores na economia compartilhada, respondendo, dessa forma, a segunda questão de pesquisa (Q2) proposta no estudo.

# Resultados

## Aspectos Gerais do Portfólio Bibliográfico

A pesquisa permitiu identificar as principais características dos estudos realizados sobre os provedores na EC, publicados na base de dados Scopus. A análise da distribuição temporal permitiu observar que as publicações relacionadas ao tema receberam atenção somente a partir de 2014 (2 artigos). Os anos seguintes mantiveram certa estabilidade, até o ano de 2017, quando se observa um crescimento expressivo (passando de 1 artigo publicado em 2016 para 11 artigos em 2017). Esse crescimento constante continuou até o ano de 2020, ano em que há uma queda, passando de 30 publicações para 22 em 2021. O ano de 2020 coincide com o surgimento da pandemia da COVID-19, o que talvez possa explicar a queda do número de publicações sobre esse tema no referido ano. Entretanto, é possível perceber um novo incremento no número de publicações realizadas no ano de 2022 (25 artigos), especialmente porque a análise incluiu no seu portfólio apenas os artigos publicados até o mês de agosto de 2022, data da conclusão da presente pesquisa (Figura 2).



CC BY NC

| Artigos abordando o lado dos Provedores na economia compartilhada (Q1) | Artigos abordando um ou mais fatores que influenciam a participação dos provedores na economia compartilhada (Q2) |
|---|---|
| 139 Artigos | 28 Artigos |

**Quadro 1**. Categorização dos artigos, conforme as questões de pesquisa propostas
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Constatou-se que apesar da queda observada em 2021, o ano de 2020 representou aquele que teve o maior número de publicações (n = 30), podendo ser superado até o final de 2022, dado o expressivo número de trabalhos publicados no período de coleta, restando ainda cinco meses para o final do ano de 2022. Das publicações identificadas, a revista que mais se destacou pelo número de artigos publicados é a International Journal of Contemporary Hospitality Management, com 13 publicações, sendo seguido pela revista International Journal of Hospitality Management, com 8 artigos publicados – ambas revistas da área de Turismo.

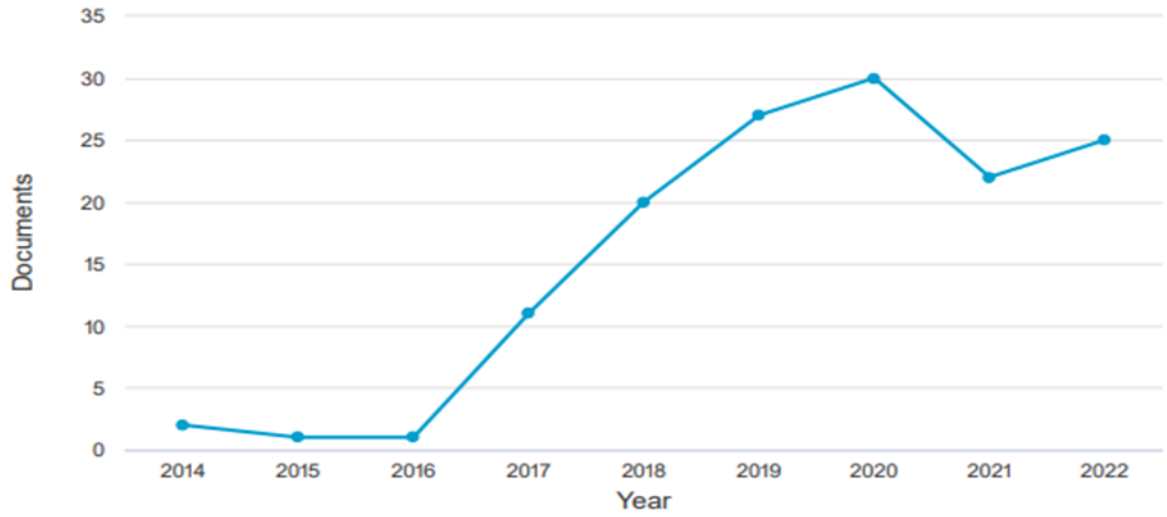


**Figura 2**. Evolução temporal dos artigos do portfólio por ano de publicação
* Portfólio Bibliográfico (n = 139)
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com relação às áreas de estudo das pesquisas realizadas sobre o tema, verificou-se que as áreas de Gestão e de Ciências Sociais representam 63,5% das publicações sobre provedores na economia compartilhada, sendo 39,8% apenas na área de Gestão (Figura 3). Dentre as principais empresas estudadas na perspectiva do provedor nos artigos selecionados, a Airbnb se destacou como a mais citada (52 estudos, representando 37,41%), a frente da Uber (com 9 estudos; representando 6,47%). Outras empresas também foram citadas, porém com menor frequência, sendo a plataforma chinesa Didi Chuxing (apli-

cativo de carona, proprietária da plataforma 99) e a Task Rabbit (plataforma de serviços de gestão de tarefas que ajuda as pessoas a encontrar soluções para tarefas domésticas), citadas em, respectivamente, 4 e 2 estudos.

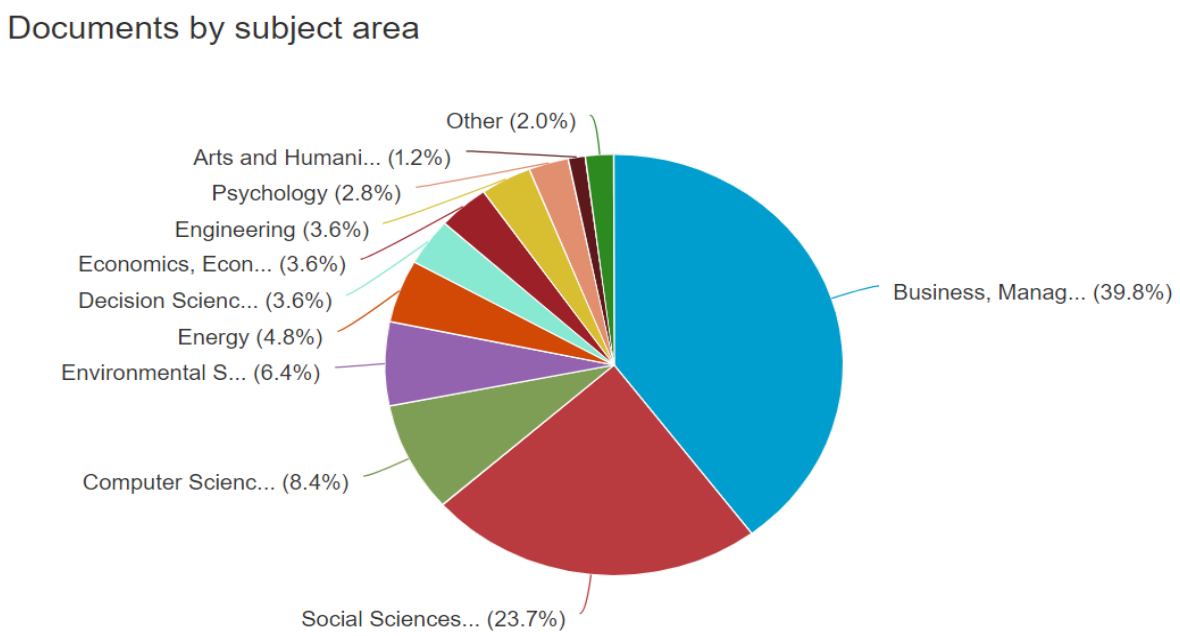


**Figura 3**. Pesquisas por área de conhecimento
Fonte: Elaborado pelos autores.

Observando-se os tópicos estudados sobre provedores na EC, verificou-se que: 60 estudos abordaram aspectos econômicos, 24 abordaram aspectos sociais, enquanto apenas sete (7) abordaram a perspectiva da sustentabilidade; 28 estudos abordaram as motivações que estão por trás do compartilhamento, 18 estudos abordaram a confiança na perspectiva do provedor e, por fim, dois (2) estudos foram realizados considerando a perspectiva da Teoria da Agência. Como forma de complementar essa análise, utilizou-se o software VOSviewer para realizar um mapa baseado no texto dos resumos do portfólio bibliográfico. Para limitar o número de termos, definiu-se a utilização de palavras com um mínimo de dez ocorrências, resultando num limite de 130 termos, dos quais 76 foram considerados relevantes para o estudo (Figura 4).

Pode-se observar na Figura 4 a formação de cinco clusters, formados por termos (itens) com maior aproximação entre si. São no total cinco clusters formados por 59 itens, 949 links, com uma força de ligação total de 10.695. Esses clusters são diferenciados por meio de cores e tamanhos. Os termos dominantes são aqueles que apresentam o maior número de ocorrências nas publicações, cujos termos apareceram no mínimo



CC BY NC

dez vezes ao mesmo tempo e com maior frequência. Quanto maior e mais centralizado estiver o cluster, mais relevante ele é com relação ao total de artigos analisados. Portanto, ao analisarem-se os termos agrupados em cada cluster é possível elencar os temas abordados em cada agrupamento, conforme descritos no Quadro 2. Pode-se identificar que os termos mais relevantes e mais frequentes foram os seguintes: Host (293 ocorrências), Provider (175 ocorrências), Trust (109 ocorrências), Airbnb (167 ocorrências) e accomodation (81 ocorrências).

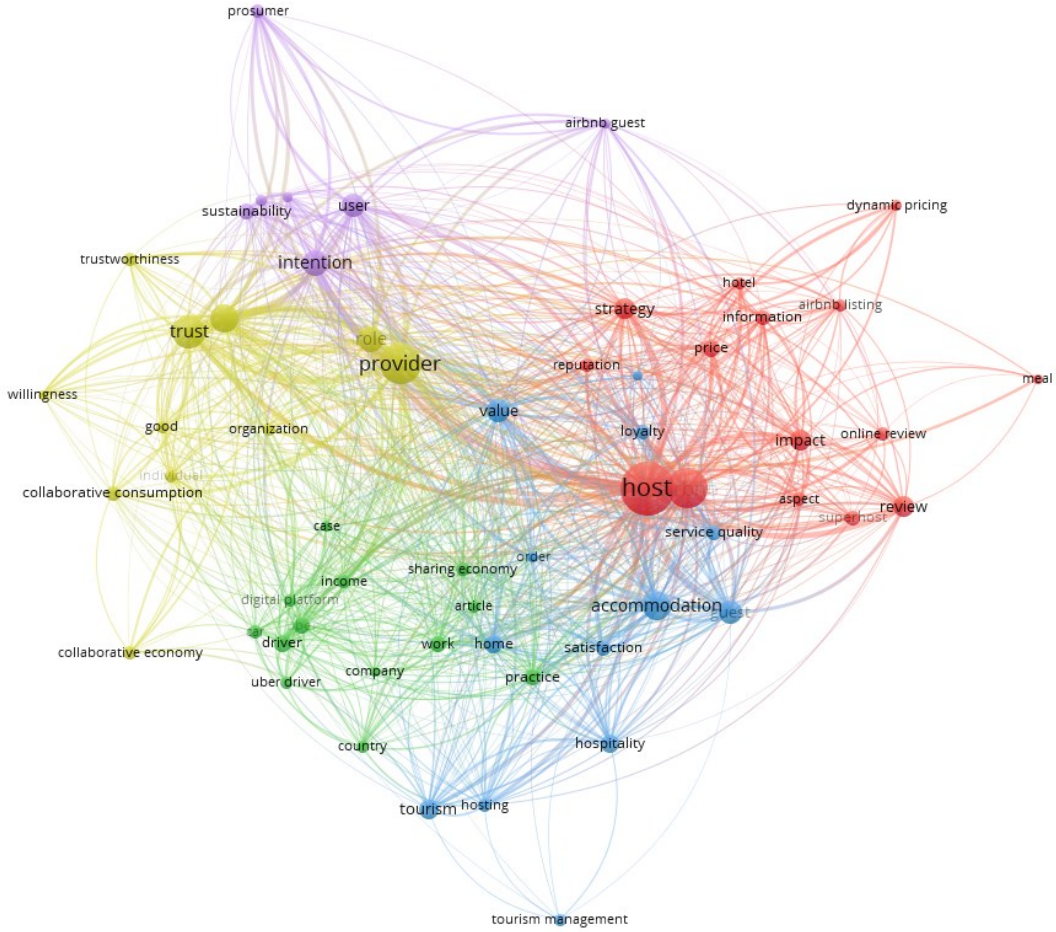


**Figura 4**. Rede de Coocorrência dos termos mais relevantes no portfólio bibliográfico
Fonte: Elaborado pelos autores.

Também, constatou-se que a maioria dos estudos foi realizada em países desenvolvidos, com destaque para os Estados Unidos, com 39 estudos dos 139 que compõem o portfólio, seguido pela China e Reino Unido, com 25 e 19 estudos publicados, respectivamente – o que corresponde a quase 60% dos artigos analisados. Dentre os principais autores que têm publicado estudos sobre o provedor na EC, destaca-se o au-



CC BY NC

tor Mingming CHENG (Curtin University, Perth, Austrália), com cinco publicações; seguido pelos autores Karen Lijia XIE (Daniels College of Business, Denver, Estados Unidos) e Jan Henrik KIETZMANN (Peter B. Gustavson School of Business, Victoria, Canadá) com, respectivamente, 4 e 3 artigos publicados. Ressalta-se que apesar desses autores terem se destacado quanto ao número de trabalhos realizados sobre provedores na economia compartilhada, nenhuma de suas publicações abordou os fatores que influenciam a participação dos provedores na EC.

Quanto aos artigos publicados sobre o tema de pesquisa com maior número de citações, destacam-se os estudos de Ert & Fleischer (2016) e de Cohen (2014), um abordando a Airbnb e o outro a Uber. A Tabela 1 apresenta os 10 artigos mais citados sobre o tema pesquisado.

| Clusters | Termos | Temas Possíveis |
|---|---|---|
| Cluster 1 (vermelho) | Airbnb; Airbnb listing; Aspect; Dynamic Pricing; Host; Hotel; Impact; information; Meal; Online review; Price; Reputation; Review; Strategy; Superhost | Termos associados à acomodação na Economia Compartilhada |
| Cluster 2 (verde) | Uber; Uber driver; article; car; case; company; country; digital platform; driver; income practice; sharing economy; work | Aborda questões acerca do provedor no setor de mobilidade na Economia Compartilhada |
| Cluster 3 (Azul) | Accommodation; guest; home; Hospitality; hosting; loyalty; order; satisfaction; service quality; social exchange theory; tourism; tourism management; value | Temas relacionados a motivações acerca da acomodação na Economia Compartilhada |
| Cluster 4 (Amarelo) | Collaborative Consumption; Collaborative economy; consumer; good; individual; organization; provider; role; trust; trustworthiness; willingness | Composto de termos relacionados à Confiança na Economia Compartilhada |
| Cluster 5 (Roxo) | Airbnb guest; attitude; economic benefit; intention; prosumer; Sustainability; User | É caracterizado por termos que se relacionam às motivações do provedor na participação na Economia Compartilhada |

**Quadro 2**. Clusters e possíveis temas abordados sobre provedores na economia compartilhada
Fonte: Elaborado pelos autores.

Em seguida, exportaram-se os dados dos artigos do portfólio bibliográfico para o software VOSviewer, de modo a verificar quais as palavras-chave com maior destaque utilizadas pelos autores. Obtiveram-se 507 palavras-chave; no entanto, para facilitar a leitura do mapa, foram utilizadas apenas as palavras-chave com no mínimo três ocorrências, o que resultou em uma rede de co-ocorrências composta por 28 termos. Esses termos representam as palavras-chave utilizadas pelos autores com maior frequência de ocorrência (Figura 5).



CC BY NC

| Autores | Artigos Publicados | Periódicos | Y | TC |
|---|---|---|---|---|
| Ert, Fleischer & Magen | Trust and reputation in the sharing economy: The role of personal photos in Airbnb | Tourism Management | 2016 | 704 |
| Cohen & Kietzmann | Ride On! Mobility Business Models for the Sharing Economy | Organization & Environment | 2014 | 557 |
| Böcker & Meelen | Sharing for people, planet or profit? Analyzing motivations for intended sharing economy participation | Environmental Innovation and Societal Transitions | 2017 | 307 |
| Hawlistschek, Notheisen & Teubner | The limits of trust-free systems: A literature review on blockchain technology and trust in the sharing economy | Electronic Commerce Research and Applications | 2018 | 300 |
| Dredge & Gyimóthy | The collaborative economy and tourism: Critical perspectives, questionable claims and silenced voices | Tourism Recreation Research | 2015 | 239 |
| Liang, Liang, Schuckert, Law & Chen | Be a "Superhost": The importance of badge systems for peer-to-peer rental accommodations | Tourism Management | 2017 | 183 |
| Mody, Suess & Lehto | The accommodation experience scape: a comparative assessment of hotels and Airbnb | International Journal of Contemporary Hospitality Management | 2017 | 180 |
| Camilleri & Neuhofer | Value co-creation and co-destruction in the Airbnb sharing economy | International Journal of Contemporary Hospitality Management | 2017 | 176 |
| Kumar, Lahiri & Dogan | A strategic framework for a profitable business model in the sharing economy | Industrial Marketing Management | 2018 | 174 |
| Weber | Intermediation in a Sharing Economy: Insurance, Moral Hazard, and Rent Extraction | Journal of Management Information Systems | 2014 | 164 |

Nota. Y = ano; TC = total de citações; * Última atualização em 30/08/2022.

**Tabela 1**. Artigos do portfólio bibliográfico mais citados

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se que o maior cluster (vermelho), representando o termo mais dominante, segundo as palavras-chave utilizadas pelos autores, envolve o termo Economia Compartilhada (Sharing Economy), sendo seguida pelo cluster roxo, representado pelo termo Airbnb, e pela confiança (trust), representada pelo cluster verde. A Figura 5 deixa claro o termo Economia Compartilhada como o eixo central dos estudos realizados sobre esta temática, demonstrando, ainda, um grande interesse dos pesquisadores por realizar estudos envolvendo a empresa Airbnb. A seguir, destacam-se os fatores identificados na literatura que influenciam a participação ou continuação dos provedores na EC.

## Fatores que influenciam a participação ou continuação dos provedores na EC

De modo a responder a segunda pergunta norteadora do trabalho, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, com base nos 28 artigos que apresentaram uma ou mais motivações para o provedor participar da EC. Foi encontrada uma variedade de fatores apontados como determinantes da participação/continuação dos provedores na EC.



CC BY NC

Os artigos abordando um ou mais fatores que influenciam a participação dos provedores, que apresentaram o maior número de citações, foram agrupados na Tabela 2. As principais contribuições identificadas nestes estudos estão destacadas na referida tabela.

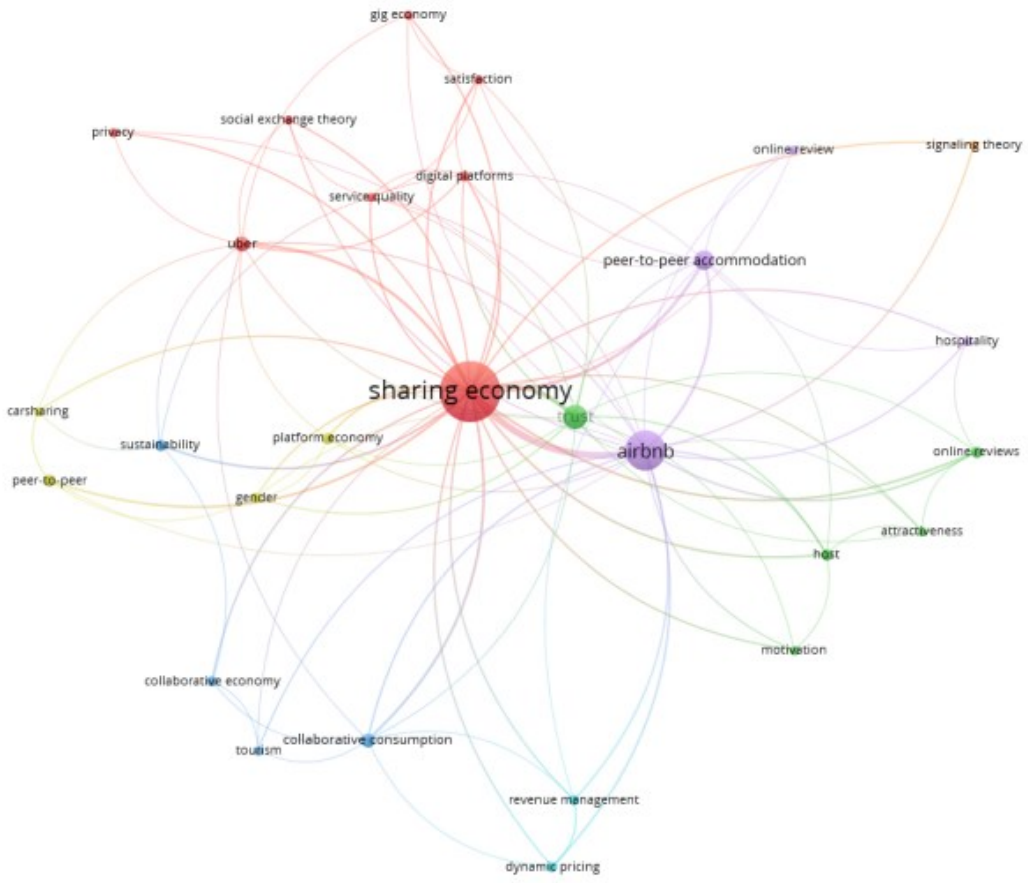


**Figura 5**. Rede de Co-ocorrência de palavras-chave dos autores no portfólio bibliográfico
Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesta etapa da pesquisa, com base na análise de conteúdo realizada, foi possível categorizar diferentes fatores que influenciam a participação dos provedores na economia compartilhada, os quais foram agrupados da seguinte forma: Motivação Financeira, Motivação Social, Motivação Hedônica, Motivação Pessoal, Motivação Utilitária e Motivação Ambiental. O Quadro 3 sintetiza esses fatores, juntamente com os diferentes termos identificados nos artigos revisados. A seguir, apresentam-se os principais achados de cada estudo analisado, conforme as categorias de análise identificadas.



CC BY NC

| Autores | Título do Artigo | Principais Contribuições | TC |
|---|---|---|---|
| Böcker & Meelen (2017) | Sharing for people, planet or profit? Analyzing motivations for intended sharing economy participation | Com base em uma pesquisa survey, identificou-se que os provedores dão mais importância à motivação econômica para a sua participação na Economia Compartilhada, não se encontrando diferença significativa nas motivações sociais e ambientais entre consumidores e provedores. | 308 |
| Sung, Kim & Lee (2018) | Why do people consume and provide sharing economy accommodation? A sustainability perspective | Os autores identificaram fatores como: benefícios econômicos, sociais, relacionamentos, criação de rede de amizade e a sustentabilidade. Concluíram que esses fatores têm efeito positivo significativo sobre as atitudes dos provedores, favorecendo a participação na economia compartilhada. | 62 |
| Kim et al. (2018) | Examining the influencing factors of intention to share accommodations in online hospitality exchange networks | Os autores acharam como fatores que influenciam a participação dos provedores na economia compartilhada: o desejo de fazer amigos, gostar de ajudar os outros, as narrativas compartilhadas, a intenção dos anfitriões de compartilhar acomodações, e quando os hosts têm confiança na plataforma. | 35 |
| Ke (2017) | Service providers of the sharing economy: Who joins and who benefits? | Os fatores econômicos têm influência significativa na participação dos anfitriões no Airbnb. | 16 |
| Schreiner, Pick & Kenning (2018) | To share or not to share? Explaining willingness to share in the context of social distance | Evidências sugerem que, embora muitos provedores aceitem o modelo de Economia Compartilhada, alguns relutam em continuar participando devido ao alto grau de distância social e de envolvimento necessário. | 13 |
| Gerwe, Silva & Castro (2022) | Entry of providers on to a sharing Economy Platform: Macro-level Factors and Social Interaction | O aumento de ativos subutilizados influencia o aumento de necessidade de compartilhar, o que impacta na entrada de anfitriões no Airbnb. | 10 |
| Urbonavicius & Sezer (2019) | Accommodation providers' motives in sharing economy: Comparison between Turkey and Lithuania | Os fatores socioeconômicos influenciam fortemente a participação dos provedores na Economia Compartilhada, assim como a cultura. | 10 |

**Tabela 2.** Principais artigos trazendo contribuições sobre os fatores que influenciam a participação dos provedores na Economia Compartilhada
Fonte: Elaborado pelos autores.

O estudo realizado por Ke (2017) sobre a participação de provedores na EC revelou que as regiões com menor renda e menor nível de escolaridade tendem a ter mais anfitriões (hosts) que as outras áreas, destacando a importância da motivação econômica. Observou-se que o compartilhamento de ativos caros, como apartamentos de luxo, por exemplo, são na sua grande maioria motivados economicamente, embora também sejam parcialmente compartilhados por motivos sociais. Por outro lado, o compartilhamento de carros se mostrou mais associado relativamente a motivos sociais e ambientais, a partir da "possibilidade de interagir com pessoas interessadas", além da "utilização eficiente dos ativos existentes", visto como fatores de sustentabilidade, os quais influenciam também a participa-


CC BY NC

ção dos provedores no setor de transporte (Böcker & Meelen, 2017; Vicente & Gil-de-Gómez, 2021).

De acordo com Lee e Kim (2018), tanto clientes quanto provedores do Airbnb percebem essa plataforma como sendo mais barata e diferenciada do que as opções tradicionais de acomodação, devido à popularidade do sistema de EC. Complementarmente, o estudo realizado por Arteaga-Sánchez et al. (2018) sobre os determinantes do comportamento de compartilhamento permitiu concluir que os benefícios econômicos, a utilidade percebida da plataforma e a satisfação em compartilhar, também contribuem para a intenção dos provedores continuarem participando da plataforma de transporte Blablacar.

| Motivação | Termos identificados |
|---|---|
| Financeira | - Fonte de renda extra; Principal fonte de renda. |
| Social | - Interação Social; Fazer novas amizades; Se sentir parte da comunidade. |
| Hedônica | - Prazer de compartilhar; Experiência prazerosa; Sensação de fazer parte de algo; Satisfação Emocional. |
| Pessoal | - O aspecto inovador no compartilhamento; Confiança na plataforma; Nível de escolaridade; Autodeterminação; Ilusão de Controle. |
| Utilitária | - Encontrar um número maior de clientes; Flexibilidade de Horário; Facilidade de acesso; Plataforma diferenciada. |
| Ambiental | - *Environmentally and human-friendly*; Redução da emissão de CO2; Participar do cuidado ao Meio Ambiente. |

**Quadro 3.** Fatores que influenciam a participação dos provedores na Economia Compartilhada
Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo Wang et al. (2017), a facilidade de utilização percebida da plataforma também é um fator importante na participação dos provedores na economia compartilhada, pois tais funcionalidades facilitam a interação entre o provedor de serviço e o consumidor que representa para ele um potencial cliente. Já Vicente e Gil-de-Gómez (2021) observaram que a intenção de compartilhar está significativamente relacionada às motivações socioeconômicas nos mais diferentes setores; entretanto, identificaram que a confiança na plataforma e a satisfação do provedor se mostraram como os fatores mais importantes na continuação da participação do provedor na EC.

Pode-se perceber pelos achados de diferentes trabalhos analisados que as motivações que levam os provedores a participarem da EC diferem de suas motivações em continuar participando, da mesma forma que as motivações podem variar de um setor para outro (Vicente & Gil-de-Gómez, 2021). Os mesmos autores demostraram que os fatores econômicos não necessariamente podem ter uma influência significativa na intenção do provedor participar da economia compartilhada no setor de


CC BY NC

transporte, destacando-se, ainda, outros fatores. Também no setor de acomodações, o estudo realizado por Urbonavicius e Sezer (2019), comparando as motivações na participação dos provedores na Turquia e na Lituânia, revelou que o aspecto cultural influencia fortemente a participação dos provedores na economia compartilhada. O estudo realizado na Lituânia (país com alto desenvolvimento em infraestrutura de TI) e na Turquia procurou analisar fatores que influenciam na intenção de fornecer acomodações entre estes dois países e observar possíveis diferenças. A análise dos resultados do estudo revelou que o aspecto social em países com características culturais individualistas e femininas pode ter uma influência maior que em países com culturas coletivistas e masculinas.

Esses resultados, além de fornecerem dados relevantes e interessantes para entender a influência da EC no consumo mundial, revelam que apesar do alto crescimento desse modelo de negócios no mundo, a EC ainda é um tema pouco explorado no âmbito acadêmico, em especial no Brasil. Complementarmente, foi possível identificar que sem a tecnologia disponível atualmente, não seria possível a proposição de diferentes negócios hoje existentes e consolidados na economia de compartilhamento, tal como se conhece hoje, cabendo à TI um papel fundamental nesse modelo de negócios – sendo essencial para os provedores, clientes e plataformas.

## Considerações Finais

Objetivou-se neste artigo ampliar o conhecimento sobre a produção científica desenvolvida acerca da participação dos provedores na EC, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura. A partir da análise realizada, constatou-se um crescimento constante no número de artigos publicados sobre o tema estudado nos últimos anos, especialmente após 2017. A maioria dos artigos vem sendo publicada em revistas da área de Gestão e de Ciências Sociais, em especial na área de Turismo, devido ao grande interesse dos pesquisadores pela empresa Airbnb – ainda que estudos sobre outras plataformas também venham sendo publicados, porém em menor número. A diversidade de autores que publicou sobre esse tema revela a sua extensão e breve temporalidade, permitindo identificar um pequeno número de pesquisadores ou centros de pesquisa se destacando em termos de artigos publicados sobre o tema.

Quanto aos principais tópicos estudados sobre provedores na EC, verificou-se um predomínio de estudos abordando os aspectos econômicos frente aos aspectos sociais e, ainda, em menor número, na perspectiva da sustentabilidade. Uma parte das publicações abordou as motivações que estão por trás do compartilhamento dos provedores, constatando-se que a confiança na plataforma e a satisfação do provedor também se destacaram como importantes antecedentes da participação desse ator na EC. Identificou-se, ainda, algumas



CC BY NC

palavras-chave mais frequentemente utilizadas nos documentos analisados, como Host, Provider, Airbnb, Trust e Prosumer (termo utilizado para definir o consumidor que participa do processo de criação dos serviços ou produtos que uma empresa desenvolve; uma combinação entre produtor e consumidor), as quais propuseram uma classificação de termos em cinco diferentes clusters.

Com relação aos diferentes motivadores da participação dos provedores na EC, por meio de diferentes abordagens, identificaram-se seis diferentes categorias de motivações, sendo elas: a financeira, a social, a ambiental, a hedônica, a utilitária e a pessoal. Os fatores socioeconômicos se destacaram como os determinantes mais relevantes na participação dos provedores na economia compartilhada, seguido do fator ambiental, o qual se mostrou mais significativo no setor de transporte.

De modo geral, a economia compartilhada tem se mostrado uma indústria em rápido crescimento que facilita a troca, aluguel e venda de bens e serviços, sendo benéfica porque disponibiliza recursos para aqueles que não podem ou desejam comprá-los, sendo um fenômeno mundial sustentado pela proliferação da tecnologia. A facilidade de acesso e compartilhamento de recursos via tecnologia possibilita que as pessoas compartilhem recursos dentro de suas redes sociais. Isso inclui compartilhar recursos como carros, casas, roupas, ferramentas e outros ativos. Por se basear fundamentalmente na tecnologia disponível, a EC levanta uma questão importante relacionada aos dados compartilhados que é a segurança e a privacidade dos dados, sendo pouco explorada na literatura sobre o tema. A segurança e a privacidade dos dados continuam sendo consideradas uma problemática atual nas transações *online*; portanto, o rápido crescimento do número de usuários e de novas plataformas disponíveis na Economia Compartilhada sugere que as empresas de tecnologia que atuam como mediadoras ou parceiras neste tipo de negócio deverão enfrentar problemas dessa ordem com maior frequência e intensidade. Apesar dos diferentes benefícios que a EC oferece, muitas pessoas ainda podem preferir não fazer parte da EC por temerem ser prejudicadas ou terem seus dados pessoais usados indevidamente por outras pessoas.

A EC oferece às pessoas a capacidade de iniciar seu próprio negócio, o que contribui para o crescente interesse dos provedores nesse modelo de negócio. Por ser baseada em relacionamentos interdependentes, a confiança se mostra essencial nesse contexto porque as pessoas precisam confiar nas outras partes envolvidas, principalmente na plataforma, de modo que esta garanta a segurança, tanto do consumidor quanto do provedor, para fornecer um serviço confiável (ao provedor e consumidor) e de qualidade. Também é importante que as empresas cumpram seus acordos e compromissos, bem como estejam



CC BY NC

atualizadas quanto aos diferentes aspectos que podem influenciar a satisfação dos provedores, de modo a garantir sua continuação nesse modelo de negócio, como questões de segurança (seja ela digital ou física, como o caso de fraudes, assaltos, insultos e danos materiais – nos veículos ou imóveis, por exemplo), pagamentos/comissões, controle de entrada de usuários e etc.

Com relação às contribuições desta pesquisa, espera-se que os resultados aqui obtidos possam nortear futuros estudos sobre a participação dos provedores na EC. Espera-se, também, auxiliar gestores e empreendedores na busca de maior participação e engajamento dos provedores na EC. Como limitações da pesquisa, destaca-se a busca realizada em uma única base de dados, além de a grande maioria das publicações terem sido referentes a estudos realizados em países desenvolvidos, o que pode restringir a capacidade de generalização dos resultados para países não-desenvolvidos ou em desenvolvimento, levando em conta a importância do aspecto cultural na participação dos provedores na EC. Nesse sentido, sugere-se como pesquisas futuras, a realização de estudos que venham a analisar os fatores que influenciam a participação dos provedores na EC em países emergentes, permitindo ampliar os estudos existentes sobre o tema e comparar seus resultados com os achados de estudos anteriores. Ainda, referente ao aspecto social identificado na pesquisa, problemáticas ligadas às condições de trabalho dos provedores, fenômeno cunhado de uberização, e as consequências sociais da TI na EC também poderiam ser abordadas em estudos futuros, assim como os aspectos ligados à segurança ou privacidade dos dados.

## Referências

Airbnb. (2019, Março 27). *Airbnb alcança 500 milhões de chegadas de hóspedes, Europa é o principal destino*. Airbnb Newsroom. https://news.airbnb.com/br/airbnb-alcanca-500m-de-chegadas-de-hospedes-europa-e-o-principal-destino.

Arteaga-Sanchez, R.; Belda-Ruiz, M.; Ros-Galvez, A., & Rosa-Garcia, A. (2018). Why continue sharing: Determinants of behavior in ridesharing services. *International Journal of Market Research*, 62(6), 1-18.

Barnes, S. & Mattsson, J. (2017). Understanding collaborative consumption: Test of a theoretical model. *Technological Forecasting and Social Change*, 118, 281–292.

Belk, R. (2014). You are what you can access: Sharing and collaborative consumption online. *Journal of Business Research*, 67(8), 1595-1600.

Benoit, S.; Baker, T.; Bolton, R.; Gruber, T., & Kandampully, J. (2017). A triadic framework for collaborative consumption (cc): Motives, activities and resources & capabilities of actors. *Journal of Business Research*, 79, 219-227.



CC BY NC

Blablacar. (2022, jul). *About us*. https://blog.blablacar.com/ about-us.

Böcker, L. & Meelen, T. (2017). Sharing for people, planet or profit? Analysing motivations for intended sharing economy participation. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, 23, 28-39.

Bucher, E.; Fieseler, C. & Lutz, C. (2016, Sept). What's mine is yours (for a nominal fee) - exploring the spectrum of utilitarian to altruistic motives for internet-mediated sharing. *Computers in Human Behavior*, 62, 316–326.

Cheng, M. (2016, aug). Sharing economy: A review and agenda for future research. *International Journal of Hospitality Management*, 57, 60-70.

Cohen, B., & Kietzmann, J. (2014). Ride on! Mobility business models for the sharing economy. *Organization & Environment*, 27(3), 279-296.

Davidson, A.; Habibi, M. & Laroche, M. (2018). Materialism and the sharing economy: A cross-cultural study of American and Indian consumers. *Journal of Business Research*, 82, 364-372.

Dillahunt, T. R. & Malone, A. R. (2015). The promise of the sharing economy among disadvantaged communities. *Annual ACM Conference on Human Factors in Computing Systems*, 33, doi: 10.1145/2702123.2702189.

Doghero. (2022, Jul). *Doghero: Hotel para cachorro e outros cuidados para seu pet*. https://doghero.com.br/

Ert, E., Fleischer, A., & Magen, N. (2016). Trust and reputation in the sharing economy: The role of personal photos in Airbnb. *Tourism Management*, 55, 62-73.

Gutiérrez, J.; García-Palomares, J.; Romanillos, G. & Salas-Olmedo, M. (2017, oct). The eruption of Airbnb in tourist cities: comparing spatial patterns of hotels and peer-to-peer accommodation in Barcelona. *Tourism Management*, 62, 278-291.

Guttentag, D.; Smith, S.; Potwarka L., & Havitz, M. (2018). Why tourists choose Airbnb: a motivation-based segmentation study. *Journal of Travel Research*, 57, 342–359.

Hamari, J.; Sjöklint, M., & Ukkonen, A. (2016, Jun). The sharing economy: Why people participate in collaborative consumption. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 67(9), 2047-2059.

Hossain, M. (2020, Maio). Sharing economy: A comprehensive literature review. *International Journal of Hospitality Management*, 87, 102-470.

Kaplan, A. M. & Haenlein, M. (2010, Jan-fev). Users of world, unite! The challenges and opportunities of social media. *Business Horizons*, 53(1), 59-68.

Kaushal, l. A. (2018). The sharing economy and sustainability: A case study of India. *Valahian Journal of Economic Studies*, 9(2), 7-16.

Ke, Q. (2017, nov, 17). Service providers of the sharing economy: Who joins and



CC BY NC

who benefits? *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction,* 1(CSCW), 1-17 article 57.

Kitchenham, B. (2004). Procedures for performing systematic reviews, *Keele University: Joint Technical Report*, Keele, UK.

Lee, S. & Kim, D. (2018). The effect of hedonic and utilitarian values on satisfaction and loyalty of Airbnb users. *International Journal of Contemporary Hospitality Management,* 30, 1332–1351.

Lee, Z.; Chan, T.; Balaji, M. & Chong, A. (2018, Jun). Why people participate in the sharing economy: an empirical investigation of uber. *Internet Research,* 28, 829-850.

Marshall, P. (2015). The sharing economy. *In: Sage Business Researcher.* Sage Publishing, inc.: New York, NY, USA.

Moher, D.; Liberati, A.; Tetzlaff, J. & Altman, D. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The prisma statement. *Plos Medicine,* 6(7), e1000097.

Netto, C., & Tello-Gamarra, J. (2020). Sharing economy: a bibliometric analysis, research trends and research agenda. *Journal of Technology Management & Innovation,* 15(2), 41-55.

Nguyen, G. T. (2014). Exploring collaborative consumption business models - case peer-to-peer digital platforms. *Alto University.* https://aaltodoc.aalto.fi:443/handle/123456789/14182

Pontoisp. (2022). *Economia compartilhada é uma das tendências de 2022*. https://pontoisp.com.br/economia-compartilhada-e-uma-das-tendencias-de-2022.

Puschmann, T. R. (2016). Alt: Sharing economy. *Business & Information Systems Engineering*, 58(1), 93-99.

Quirós, P. & Chankov, S. (2021). What inspires us to "share"? Motives to provide goods and services in the sharing economy. *In: Proceedings of the 54th Hawaii International Conference on System Sciences*, Kauai, 814-823.

Siuskaite, D.; Pilinkiene, V., & Zvirdauskas, D. (2019). The conceptualization of the sharing economy as a business model. *Engineering Economics,* 30(3), 373-381.

Sutherland, W., & Jarrahi, M. (2018). The sharing economy and digital platforms: a review and research agenda. *International Journal of Information Management,* 43, 328-341.

Tello-Gamarra, J., & Netto, C. (2022). The sharing economy in social media: an institutional analysis in an emerging country. *Managerial and Decision Economics,* 43, 988-999.

Tisc. (2022). *Economia compartilhada para produtos e serviços é uma das tendências de 2022*. https://tisc.com.br/tag/economia-compartilhada-tendencia-mercado.

Uber. (2022). *Fatos e dados sobre a uber, 2020*. https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/fatos-e-dados-sobre-uber/.



CC BY NC

Urbonavicius, S. & Sezer A. (2019). Accommodation providers´ motives in sharing economy: comparison between Turkey and Lithuania. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 13(4), 393-409.

Vicente, M., & Gil-de-Gómez, C. (2021). Exploring the motivations of suppliers in the collaborative economy: A sustainability approach. *Sustainability*, 13(5).

Wang, Y.; Lee, J.; Fang, E., & Ma, S. (2017). Project customization and supplier revenue-cost dilemmas: The critical roles of supplier-customer coordination. *Journal of Marketing*, 82, 136-157.

Webster, J., & Watson, R. (2002). Analyzing the past to prepare for the future: Writing a literature review. *MIS Quarterly*, 26(2), xiii–xxiii.

A pesquisa foi parcialmente financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Os autores agradecem seu apoio.

Pierre Claver Houenagnon Kpehoun (pierrehouenagnonk@gmail.com)* trabalhou na Conceituação, Metodologia, Validação, Análise Formal, Investigação, Curadoria de Dados, Redação – Rascunho Original, Redação - Revisão e Edição.
Guilherme Lerch Lunardi (gllunardi@furg.br): Conceituação, Metodologia, Validação, Análise Formal, Investigação, Curadoria de Dados, Redação – Rascunho Original, Supervisão, Administração do Projeto, Redação - Revisão e Edição.
*Autor-correspondente.

Data de Submissão: 06/12/2022 Data de Aprovação: 01/06/2023

Editor-Chefe: André Luiz Maranhão de Souza-Leão.
Editor Adjunto: Bruno Melo Moura.
Editores da submissão: Denis Silva da Silveira e Jairo Simião Dornelas.

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR